

Curso DJ/Produção

Alexandre Almeida

(Relatório de Actividade)

Resumo— No Curso DJ/Producer que estou a frequentar na ProDJ tive oportunidade de experienciar temáticas diferentes, com o intuito de dotar-nos das ferramentas necessárias para alcançar o sucesso na indústria musical. Em algumas aulas desenvolvemos actividades para melhor compreender a teoria leccionada e também fora das aulas tivemos de realizar diversos trabalhos teóricos e práticos. Muitas das aulas exigiram o envolvimento entre os formadores e os meus colegas, nas quais valorizo especialmente a partilha de conhecimentos e de experiências. Esta actividade foi um grande desafio a nível pessoal dado que pouco se relaciona com o meu curso universitário, na qual tive a oportunidade de conhecer diversas pessoas das mais variadas idades e personalidades. í

Palavras Chave—ProDJ, DJ, Produção, música, aulas, trabalhos, técnicas.

1 INTRODUÇÃO

A Decisão de frequentar o curso de DJ e Produção de Música de Dança há muito que vinha sendo equacionada. Decisão esta determinada pelo gosto que fui desenvolvendo ao longo dos anos pela área de *Djing* [?], e em especial, pela música de dança. No Verão passado tomei a iniciativa de experimentar umas aulas de DJ e após estas, decidi frequentar o curso completo.

No final do ano (Novembro 2013) surgiu a oportunidade de me inscrever na ProDJ no curso DJ/Producer [1] com 50% de desconto, oportunidade essa que não deixei escapar. Este curso pretende dotar os alunos de ferramentas necessárias, tanto na área de DJ como na de Produção, tendo uma abordagem teórica de suporte à prática. O Curso tem a duração de 137 horas, divididas em 53 horas para a vertente DJ, 76 horas para a vertente de Produção, e as restantes 8 horas são destinadas a diversos workshops: Marketing Pessoal, WEBMarketing, Redes Sociais, Imagem, e Atitude Fotográfica. O curso pode ter a duração entre os

4 e os 8 meses, dependendo da disponibilidade de cada um.

2 A PRODJ

A ProDJ é neste momento a única escola de DJ certificada em Portugal pela Direcção-Geral do Emprego e das Relações do Trabalho (DGERT) [2]. A escola está vocacionada para o ensino profissional das actividades de DJ, VJ e Produção aliando os melhores e mais experientes profissionais na área aos melhores recursos técnicos. Situada na cidade do Porto e de Lisboa, a escola está equipada com tecnologia mais recente do mercado ao serviço da música e da produção artística, desenvolvendo um método de ensino moderno, determinado pela elevada experiência dos seus formadores, possibilitando assim uma melhor aprendizagem aos seus alunos.

3 CURSO DJ/PRODUCER

Actualmente são os DJ's que dominam o mercado da música, que lançam os temas que as rádios tocam noite e dia, e que dão vida às pistas de dança mais famosas. Numa época de grande revolução tecnológica no mercado da música, hoje em dia é mandatário que os DJ's que pretendem destacar-se, desenvolvam uma linguagem única e pessoal a nível musical. A

- Alexandre Almeida, nº. 64712,
E-mail: alexandre.almeida@tecnico.ulisboa.pt,
aluno do curso de Engenharia Informática e de Computadores,
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscrito entregue em 20 de Junho de 2014.

	ACTIVITY					DOCUMENT						
	Objectives x2	Options x1	Execution x4	S+C x1	SCORE	Structure x0.25	Ortogr. x0.25	Gramm. x0.25	Format x0.25	Title x0.5	Filename x0.5	SCORE
(1.0) Excelent												
(0.8) Very Good												
(0.6) Good												
(0.4) Fair												
(0.2) Weak												
	2	1	3.6	0.7	7.3	0.25	0.25	0.25	0.25	0.5	0.5	2

capacidade de produzir os seus próprios temas e criar os seus próprios *remixes* é talvez o elemento que todos os DJ's terão de desenvolver se quiserem ser competitivos neste mercado.

3.1 Objectivos

O Curso DJ/Producer surgiu então para dotar os alunos de todas as ferramentas e técnicas necessárias para se tornarem competitivos no mercado actual. O curso tem como objectivo principal torna-los aptos a realizarem actuações em público, bem como a produzirem de raiz as suas próprias músicas.

3.2 Horários

A vertente de DJ é composta por três módulos nos quais os alunos são responsáveis por agendar as suas próprias aulas com base no horário da semana. A cada semana é disponibilizado um horário no qual são indicadas as horas em que vão decorrer as aulas dos módulos I, II e III. Desta forma cada aluno agenda a aula correspondente ao módulo que está a frequentar. Na vertente de Produção as aulas são em turma e horário fixo. O horário que escolhi foi Segunda e Quarta-feira das 19 horas às 21 horas o que significa uma carga horária semanal de 4 horas.

As aulas de DJ iniciei no mês de Janeiro, tirando partido do facto de não ter aulas no Instituto Superior Técnico (IST) naquele momento. Relativamente às aulas de Produção, as mesmas iniciaram-se durante o mês de Fevereiro.

4 AULAS DJ

4.1 Aula 1

A primeira aula, como é natural, foi de apresentação do formador, do curso, do programa e seus objectivos. A aula foi individual para permitir ao formador conhecer-me melhor de forma a perceber quais eram as minhas expectativas do curso, qual o meu nível de conhecimento nesta da área, bem como outras questões importantes relacionadas com o curso. A aula inicial prendeu-se com o facto de na escola valorizarem bastante o sucesso dos alunos, o que implica ter uma relação de grande cumplicidade entre os formadores e os alunos.

Durante a aula foi-me apresentado um documentário sobre a história da música de dança para que pudesse ter um conhecimento sobre as suas raízes e a sua evolução ao longo do tempo. No final, foram-me solicitados alguns trabalhos para casa: realizar um resumo da história da música de dança, e investigar para descrever as características dos diferentes estilos de música de dança. Foi-me pedido para começar a pensar no meu nome artístico.

4.2 Aula 2

A segunda aula teve como objectivo começar a conhecer o equipamento de DJ, quer a nível de funcionamento quer a nível de nomenclatura. O formador mandou-nos ir para junto dos equipamentos, começando por explicar e descrever o seu funcionamento, os nomes dos botões e as suas funções. Depois realizámos um exercício em que nos foram sendo colocadas questões à medida que íamos rodando de equipamentos, com o objectivo de identificarmos os diversos equipamentos de marcas e de formas diferentes.

Na segunda parte da aula foram-nos explicadas as ligações e os cabos necessários para ter os equipamentos a funcionar correctamente. De seguida o formador pediu-nos para sair da sala, enquanto preparava o exercício seguinte. Este exercício consistiu em perceber se os equipamentos estavam a funcionar correctamente e caso não estivessem, corrigir as ligações e/ou o que estivesse a causar o mau funcionamento. Cada aluno ficou responsável por um equipamento, e no final todos juntos fomos verificando equipamento a equipamento para garantir que estava tudo a funcionar correctamente. Desta forma, pudemos interagir uns com os outros partilhando a perspectiva de cada um, podendo ver e compreender os erros que alguns alunos deixaram escapar. Erros esses que podem perfeitamente ocorrer numa situação real e que teremos de ter a capacidade de os corrigir rapidamente de forma a que o público não seja afectado.

4.3 Restantes Aulas

Na terceira e quarta aula ensinaram-nos a realizar o lançamento ritmado do vinil e a

sincronização de batidas. Durante esta fase a sincronização de batidas é o ponto fulcral da aprendizagem, exigindo bastante treino. Assim sendo, as aulas seguintes foram baseadas na repetição de tarefas. Houve momentos muitas vezes aborrecidos pelo facto de estarmos a realizar a mesma tarefa durante várias aulas seguidas.

Numa das aulas seguintes tivemos uma introdução à mistura de forma a podermos realizar a transição entre músicas sem que a música pare. Posteriormente, o formador realizou-me duas avaliações intermédias que consistiram no seguinte exercício: com o cronómetro marcado para 8 minutos tinha de acertar as batidas das músicas e misturar o maior número de músicas possível. Mais tarde realizei uma aula de gravação que serviu para eu próprio ir ter consciência da minha evolução e ter a percepção do que estou a fazer bem ou mal. Foi-me pedido como trabalho para casa um resumo sobre todas as técnicas aprendidas, nomeadamente a sincronização de batidas e as técnicas de mistura.

5 AULAS PRODUÇÃO

5.1 Aula 1

A primeira aula do curso foi dada com o intuito de conhecermos o formador e os nossos colegas de turma. Durante a aula, o formador e todos os alunos fizeram uma pequena apresentação. Nesta apresentação introduzimo-nos oralmente, explicando o que fazíamos profissionalmente/academicamente, e dizendo o nosso nome, idade, razão da presença no curso e o nosso nível de conhecimento da área de produção.

5.2 Aula 2 à 5

Estas primeiras aulas foram bastante teóricas, com a apresentação de diapositivos por parte do formador sobre diversos temas. O primeiro tema foi “A Teoria do Som e Acústica”, no qual abordámos as diversas características do Som, os factores que o influenciam, bem como os aspectos importantes na construção de um *home-studio*. Este é um tema muitas vezes desprezado porque as pessoas que frequentam o

curso têm o desejo de iniciar logo a produção musical. No entanto, como é óbvio, é necessário conhecer e compreender o contexto em redor da música, que na prática não passa de uma combinação de sons que seguem uma determinada organização ao longo do tempo. No contexto do *home-studio* foi apresentado o tema sobre “Monitores de Estúdio”. Este termo é usado para referir as “colunas de monição activa”. Sobre este tema abordámos questões como as características das colunas e o seu posicionamento.

No final de cada aula tivemos de realizar alguns exercícios em grupo com o objectivo de consolidar o que aprendemos durante as mesmas. Os exercícios consistiram em pequenos *quizzes* sobre os temas que foram sendo abordados. Do ponto de vista individual tivemos de realizar um trabalho em casa sobre “A Teoria do Som e Acústica”. Trabalho esse que foi posteriormente analisado pelo formador e pelos restantes alunos da turma. Outro trabalho que realizámos foi uma pequena investigação sobre “Monitores de Estúdio”, em que o objectivo foi efectuarmos uma escolha justificada entre monitores.

5.3 Aula 6 à 9

Após as aulas iniciais em que houve uma abordagem bastante teórica, começámos então por ter um primeiro contacto prático com o *Logic Pro 9*, o *Digital Audio Workstation (DAW)* no qual o curso se concentra. Esta aula funcionou num esquema de *Workshop* na qual o formador foi descrevendo e explicando as funcionalidades básicas da aplicação, os seus menus, as suas perspectivas e as suas preferências, enquanto nós íamos acompanhando as explicações nos nossos computadores.

Posteriormente começámos por construir um pequeno arranjo musical usando *loops* (repetição de secções de sons) e *samples* (porções de sons gravados) oferecidos pela própria aplicação. Estes arranjos iniciais que fomos construindo tiveram como objectivo ambientar-nos ao programa e às suas funções. Como primeiro trabalho prático tivemos de criar uma música com base nos tais *loops* e *samples* com a duração de 3 minutos.

5.4 Aula 10 à 11

Nas aulas seguintes voltamos a ter uma abordagem teórica sobre “Teoria Musical”. É vital para qualquer produtor que deseje criar e produzir música de dança ter algum conhecimento sobre “Teoria Musical”. Muitas pessoas vêem este género de música como pouco mais do que séries constantes ou repetições inalteráveis de ciclos que fazem pouco uso da “Teoria Musical”. No entanto, manter um ouvinte entretido durante 5 minutos de cada vez requer muito mais do que apenas repetições de padrões; depende bastante de uma manipulação de técnicas de produção e também “Teoria Musical”.

No que diz respeito a este tema abordámos diversos aspectos da “Teoria Musical”: tempo musical, compassos, oitavas, escalas, tonalidade, construção de melodias, acordes, harmonia e progressões.

5.5 Aula 12 à 20

Com o decorrer das aulas os temas foram sendo cada vez mais orientados à programação musical. Começámos por uma abordagem aos fundamentos da música de dança, analisando diversas músicas no que diz respeito à sua estrutura e ao seu tempo musical. O tempo musical é fundamental em todos os géneros e é uma medida de tempo baseada no número de batidas que ocorrem por minuto (Beats Per Minute (BPM)). Posteriormente, iniciámos a “Programação de Batidas” que está relacionada com o tempo musical, e que nos dá a parte rítmica da música. Outro tema bastante abordado foi a “Síntese Sonora” no qual analisámos diversos sintetizadores de *software*, através dos quais podemos efectuar o nosso próprio *sound design*. Durante estas aulas foram solicitados diversos trabalhos para casa: análise, reconstrução e remisturas de músicas.

5.6 Aula 19 à 24

Estas aulas foram de exposição, descrição, aplicação dos diversos processadores de efeitos e a sua contribuição na fase de mistura. Foram aulas bastante extensas nas quais houve muita informação para processar e aplicar, visto que

há um número infinito de efeitos e processadores dos mesmos. Sucintamente, abordámos os seguintes efeitos: compressores, limitadores, *noise gates*, expansores, equalizadores, *reverbs*, *delays*, *echos*, *phasers*, *flangers*, distorções e filtros.

5.7 Aula 25

Esta aula teve como tema principal a “Captação de Som e Microfones”. Abordámos toda a tecnologia subjacente a este assunto, analisando as características dos diferentes tipos de microfones existentes, bem como a teoria associada à captação e gravação de som. Como curiosidade fomos para o estúdio realizar umas gravações de vozes por forma a vermos aplicados os conhecimentos teóricos.

5.8 Restantes Aulas

As restantes aulas têm sido sessões de esclarecimento de dúvidas e de apoio ao nosso projecto final. Este projecto final consiste na construção de uma música de raiz. Estas aulas têm como finalidade haver entre toda a turma partilha de informação, conhecimento e sugestões. Como todos temos gostos musicais diferentes cada um está a construir a música consoante o seu gosto, o que contribui bastante para a nossa inspiração ao vermos e ouvirmos as ideias dos nossos colegas. Além disso, os truques e as dicas dadas pelo formador são essenciais para a nossa evolução e aprendizagem.

6 CONCLUSÃO

Foram diversos os temas abordados e actividades realizadas, quer individualmente quer em grupo. Destaco as actividades que exigiram o envolvimento com o formador e os meus colegas, especialmente pela partilha de conhecimentos e experiências.

Durante o curso tive a oportunidade de contactar com diversos agentes da indústria musical, todos eles com o objectivo claro de dotar e apoiar os alunos na sua evolução. Esta actividade constituiu um grande desafio a nível pessoal visto que pouco se relaciona com o meu curso universitário, e da qual eu tinha muito pouco conhecimento.

Neste tipo de documentos (técnicos) a conclusão deve começar com um resumo do assunto abordado e depois deve realçar os resultados

Em suma, neste momento continuo a frequentar o curso, tendo as aulas de Produção final previsto para o início de Julho. Penso que tem sido uma actividade bastante cativante e que pretendo continuar.

REFERÊNCIAS

- [1] Programa do Curso DJ Producer,
<http://www.cursos-dj.com/DJProducer.pdf>, acedido 18 Junho 2014.
- [2] ProDJ, <http://www.prodj.pt/escola/escola-certificada.html>, acedido 18 Junho 2014.

APÊNDICE

COMPROVATIVOS DE EXECUÇÃO

DECLARAÇÃO

Lisboa, 18 de Junho de 2014

Para os devidos efeitos declaramos que Alexandre Cardoso Pais de Almeida, portador do cartão de cidadão nº 13724845, com o número de contribuinte 206583907, é aluno da escola proDJ Lisboa, certificada pela DGERT, na Rua Manuel da Silva Leal, nº 7 D 1600-166 Lisboa, com o NIF 508361370 frequentando desde 29 de Novembro 2013 o Curso DJ e Produção na proDJ Lisboa com o total de 137 horas e duração prevista de 8 meses. O aluno já frequentou 76 horas de curso e deve realizar as restantes até 30 de Novembro de 2014.

A administração,

Matilde Perez
proDJ, Lda
A Gerência